



EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. CNPJ 02.302.101/0001-42 - Empresa Aberta http://www.emae.sp.gov.br

SECRETARIA DE SANEAMENTO E ENERGIA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO TRABALHANDO POR VOCÊ

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - 2006

I. MENSAGEM AOS ACIONISTAS

Senhores Acionistas, A Administração da EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras...

A EMAE enfrentou forte redução de seu faturamento em 2006. Vários fatores colaboraram para esta redução, entre eles:

- a extinção gradual dos Contratos Iniciais que, em 2005, ainda apresentavam 25% dos volumes originalmente contratados; a tarifa mais elevada que os preços obtidos no Leilão de Energia Existente, realizado em dezembro de 2004...

Por outro lado, a EMAE tem a totalidade de sua energia de origem hidráulica vendida sob contrato, já tendo comercializado, no primeiro leilão de "Energia Nova", ocorrido em dezembro de 2005...

Em 2006, o incremento de receitas, obtido com: (i) a prestação de serviços a terceiros, oriundos principalmente da operação e manutenção da Usina Termoelétrica Nova Piratininga...

Diante deste cenário a EMAE vem atuando fortemente para restabelecer as condições operacionais de seus principais ativos, mantendo negociações com a Petrobras para um novo modelo de negócio adequado à gestão conjunta dos empreendimentos fisicamente interligados...

II. O SETOR ELÉTRICO

Em 1995, o Governo Federal iniciou a reestruturação do setor elétrico com o objetivo de implementar, gradativamente, a substituição de um mercado verticalizado e controlado, por um sistema de livre formação de preços...

Este modelo foi rediscutido no âmbito do Governo Federal durante o ano de 2003, tendo sido introduzidas alterações significativas na sua orientação...

A perspectiva para o ano de 2007 é que o mercado de energia elétrica tenha um crescimento superior ao de 2006, atingindo cerca de 5%, não somente pelo comportamento de recuperação apresentado nos últimos meses do ano...

III. A EMAE E SEU MERCADO

Sistema Energético Operado pela EMAE O complexo hidroenergético do Alto Tietê, sob concessão da EMAE, tem como principal característica permitir o uso múltiplo dos recursos hídricos existentes na bacia hidrográfica em que está localizado...

A capacidade instalada das principais concessionárias de geração no Estado de São Paulo, em 2006, foi de 14.495,50 MW, correspondendo a aproximadamente 15,0% do total da capacidade instalada no Brasil...

mercado Atendido pela EMAE em 2006 A EMAE efetuou suprimento de energia elétrica a 35 distribuidoras do Brasil, participantes do "Primeiro Leilão de Energia Existente" realizado em dezembro de 2004...

Comercialização de Energia e a Participação da EMAE nos Leilões de Energia Em 2006 foram realizados cinco leilões de energia que objetivaram atender a demanda futura das distribuidoras do país...

A EMAE participou do 2º Leilão de Ajuste ocorrido em 01/06/2006 e EMAE participou, porém não realizou negócio. O resultado em total demandado, preços médios por submercado e durações de contratos, para cada um dos tipos de lotes, foram:

Table with 2 columns: Region/Contract, Price (R\$/MWh). Rows: NORDESTE (2.5 MW médios - 03 meses - 29,12 R\$/MWh), NORTE (1,5 MW médios - 06 meses - 34,39 R\$/MWh), etc.

Table with 2 columns: PERÍODOS, PREÇO (R\$/MWh). Rows: I 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2007 (81,50), II 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2008 (95,80), etc.

Table with 2 columns: PERÍODOS, PREÇO (R\$/MWh). Rows: I 1º de janeiro de 2007 a 30 de abril de 2007 (110,00), II 1º de maio de 2007 a 31 de dezembro de 2007 (110,00).

Table with 2 columns: PERÍODOS, PREÇO (R\$/MWh). Rows: I 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2007 (110,00), II 1º de maio de 2007 a 31 de dezembro de 2007 (110,00).

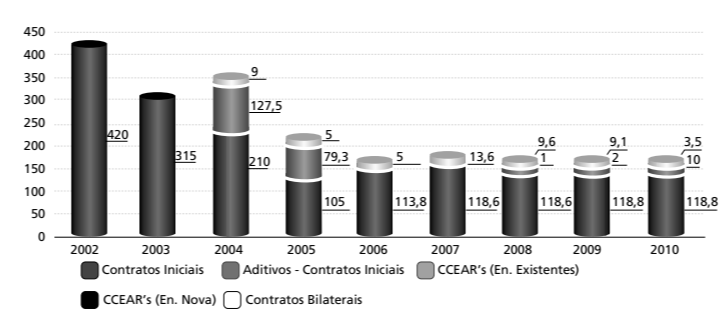
A EMAE não participou do 3º Leilão de Ajuste, ocorrido em 29/09/2006, onde foram negociados 10 MW médios no submercado Nordeste...

Em 13/10/2006 a DIFERENCIAL Comercializadora de Energia Ltda realizou o Leilão de Compra de Energia Elétrica nº 02/2006, onde a EMAE vendeu 8 MW médios para os períodos descritos na tabela abaixo.

A EMAE não participou também no 5º Leilão de Energia Existente, ocorrido em 14/12/2006, onde foram negociados 204 MW médios ao preço médio ponderado de 104,74 R\$/MWh com duração de 8 anos.

Nos leilões citados, a participação da EMAE limitou-se à oferta de energia da parcela de sua disponibilidade de origem hidroenergética.

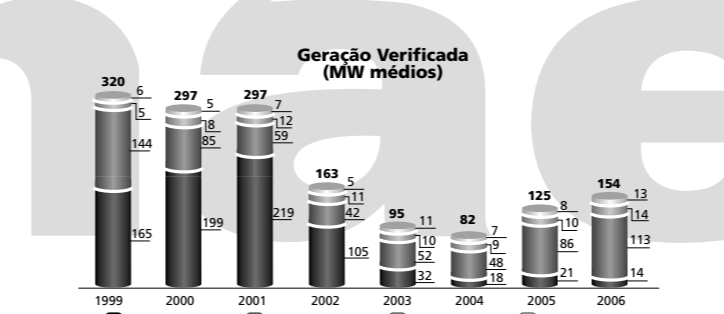
O gráfico seguinte ilustra a alocação da energia comercializada pela EMAE (MW médios).



Desempenho da EMAE

A EMAE opera a usina UHE Henry Borden, as pequenas Usinas do médio Tietê e a Usina Termoelétrica Piratininga, obedecendo ao despacho centralizado comandado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS...

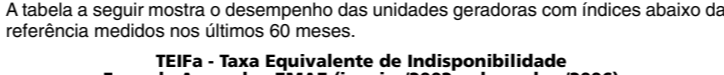
Em 2006, as usinas da EMAE produziram 1.351,92 GWh (154 MW médios), montante superior ao verificado em 2005. No gráfico a seguir estão discriminadas as gerações verificadas...



A baixa geração verificada na Usina Termoelétrica Piratininga, a exemplo do verificado em 2005, ocorreu em função da redução das demandas do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS...

A tabela a seguir mostra o desempenho das unidades geradoras com índices abaixo da referência medidos nos últimos 60 meses.

Taxa de Desempenho das Unidades Geradoras



Essa evolução do desempenho resulta do esforço das equipes de manutenção, treinamento e planejamento adequados, além da melhoria dos serviços realizados com recursos próprios...

Hidrologia Os índices pluviométricos e as vazões afluentes ao sistema Tietê-Pineiros, operado pela EMAE, apresentaram, no ano de 2006, valores ligeiramente superiores às médias históricas.

A chuva média acumulada em 2006 foi de 1.447 mm na rede de 14 postos pluviométricos utilizada na operação do sistema hidráulico da EMAE.

As vazões afluentes aos reservatórios Billings e Pedras, responsáveis pela alimentação da Usina Henry Borden, apresentaram valores próximos à média histórica em 2006.

O bombeamento das águas dos rios Tietê e Pineiros para o Reservatório Billings é feito em conformidade com a Resolução Conjunta SEE-SMA-SRH/O-1, de 13/03/96.

IV. EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE GERAÇÃO Modernização e Ampliação da UTE Piratininga A Usina Termoelétrica Piratininga, com 472 MW de Potência Instalada, é construída entre 1954 e 1960...

Em março de 2006 foram concluídos os comissionamentos das unidades 3 e 4, operando em ciclo combinado com as caldeiras de recuperação das turbinas a gás da UTE Fernando Gasparian...

Reconhecimento em 2006 A EMAE participou do Prêmio Fundação COGE, juntamente com empresas que integram o Setor Elétrico Brasileiro, na categoria Ações Ambientais...

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

Para o 1º ciclo de P&D, 2005/2006, a empresa destinou R\$ 1.700 mil ao programa, sendo R\$ 680 mil para o desenvolvimento de projetos sob a gestão direta da EMAE.

energia proveniente de empreendimentos existentes (chamada "energia existente") fosse comercializada separadamente daquela proveniente de empreendimentos novos (chamada "energia nova")...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras em relação a UTE Fernando Gasparian...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

Assim, houve um "descasamento" entre a comercialização da UTE Fernando Gasparian e da UTE Piratininga. A comercialização da energia produzida pelas unidades 3 e 4 da UTE Piratininga ficou dependente da estratégia da Petrobras...

continua ->

→ continuação



EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.
CNPJ 02.302.101/0001-42 - Empresa Aberta
http://www.emae.sp.gov.br

SECRETARIA DE
SANEAMENTO E ENERGIA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - 2006

VIII. BALANÇO SOCIAL

	2006		2005	
	RS Mil	% sobre	RS Mil	% sobre
1. Base de Cálculo				
Receita Líquida (RL)	120.101		184.450	
Resultado Operacional (RO)	(81.301)		(47.372)	
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	85.623		81.903	
2. Indicadores Sociais Internos				
Alimentação	3.973	4,64	3.31	3,862
Encargos Sociais Compulsórios	16.811	19,63	14,00	16,139
Entidade de Previdência a Empregados	2.505	2,93	2,09	2,940
Saúde	5.053	5,90	4,21	5,183
Capacitação e desenvolvimento profissional	119	0,14	0,10	0,09
Auxílio creche	603	0,70	0,50	0,808
Outros Benefícios	29.147	34,04	24,27	29,070
3. Indicadores Sociais Externos				
Contribuições p/ a Sociedade/Investimentos em Cidadania	1.678	(2,06)	1,40	1,608
Transporte gratuito (Balsas)	888	(1,09)	0,74	899
Tributos (excluídos encargos sociais)	18.706	(23,01)	15,58	20,734
Total	21.272	(26,16)	17,71	23,241
4. Indicadores Ambientais				
Investimentos relacionados com a operação da empresa	389	(0,48)	0,32	506
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		828		846
Nº de estagiários(as)		19		27
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		328		285
Nº de mulheres que trabalham na empresa		82		85
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		13,80%		13,80%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais		13		13
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial				
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por: Direção e Gerências				
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: Direção e Gerências				
A previdência privada contempla: Todos os empregados				
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa: São sugeridos				
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa: Apóia				

IX. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

As Receitas Operacionais atingiram em 2006 um total de R\$ 134,9 milhões (redução de 31,7% em relação a 2005), em função do término do suprimento de energia dos Contratos Iniciais com as distribuidoras e da impossibilidade de comercialização da energia de origem térmica, oriunda da usina Termoelétrica Piratininga, pois a energia desta Usina está classificada como Energia Existente (a chamada "Energia Velha"), onde os preços máximos de leilão, fixados pelo órgão regulador e voltados para hidrelétricas, são muito inferiores aos custos de uma usina térmica, especialmente em função do preço do combustível.

O custo do serviço de energia elétrica apresentado na Demonstração de Resultado, segmentado nos itens Custo com energia elétrica, Custo de operação e Despesas operacionais, teve redução de 11,9% decorrente principalmente da diminuição de gastos com energia de curto prazo e com o insumo combustível para produção de energia elétrica, devido a menor geração da Usina Termoelétrica Piratininga. Em contraposição, houve aumento em itens como: serviços de terceiros, provisão para realização de créditos de energia livre, pessoal e compensação financeira pela utilização de recursos hídricos.

As ações empresariais com efeito positivo no resultado do serviço foram:

- A prestação de vários serviços a terceiros pelo Departamento do Centro de Excelências em Manutenção, proporcionando uma receita de aproximadamente R\$ 2 milhões.
- A prestação de serviços de O&M (Operação e Manutenção) na Usina Termoelétrica Nova Piratininga, através de contrato firmado com a Petrobrás, determinando uma geração de receita da ordem de R\$ 10 milhões.

Como consequência dos aspectos operacionais comentados, a EMAE encerrou 2006 com resultado do serviço (negativo) de R\$ 91,7 milhões.

As receitas financeiras somaram R\$ 16,9 milhões, principalmente pela atualização do saldo de energia livre repassado pelas distribuidoras e atualização de créditos tributários. As despesas financeiras chegaram a R\$ 6,3 milhões, fortemente impactadas pelo aumento em encargos sobre tributos e contribuições sociais. As variações monetárias líquidas (negativas em R\$ 1,9 milhão) foram oriundas da redução na atualização do contrato de valores a receber com o DAAE.

Decorrente de suas operações e dos principais eventos comentados, após a apropriação do Imposto de renda e Contribuição social diferidos, a EMAE encerrou o exercício com Prejuízo líquido de R\$ 78,9 milhões.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003, e com o previsto no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP/Nº 01/2006 de 22 de fevereiro de 2006, a EMAE esclarece que a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, no exercício 2006, prestou a esta Empresa exclusivamente serviços de auditoria independente.

A Administração

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores em milhares de reais)

ATIVO			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	Notas explicativas			Notas explicativas	
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades		3.638	Fornecedores		2.662
Aplicações financeiras	4	5.342	Folha de pagamento		2.287
Revendedores	5	7.833	Obrigações estimadas - folha de pagamento	13	7.226
Consumidores	5	579	Tributos e contribuições sociais	14	5.004
Valores a receber - Energia livre	6	12.508	Empréstimos e financiamentos	15	31.853
Energia de curto prazo - CCEE	7	5.724	Entidade de previdência a empregados	16	17.754
Valores a receber	8	10.678	Taxas regulamentares/passivo regulatório	17	9.570
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(1.127)	Provisão para contingências	18	1.299
Renda da prestação de serviços		520	Outros		250
Tributos e contribuições sociais compensáveis	9	4.700			77.905
Estoques		6.257	NÃO CIRCULANTE		
Outros créditos		3.767	Exigível a longo prazo	15	1.954
Despesas antecipadas	11	16	Empréstimos e financiamentos	16	103.429
		49.757	Entidade de previdência a empregados	14	4.291
NÃO CIRCULANTE			Tributos e contribuições sociais	18	14.115
Realizável a longo prazo			Provisão para contingências		123.789
Valores a receber - Energia livre	6	8.023	Outras obrigações	19	16.202
Valores a receber	8	70.305			139.991
Tributos e contribuições sociais compensáveis	9	2.602	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Créditos fiscais diferidos	10	32.511	Capital social	20	285.411
Cauções e depósitos vinculados		2.899	Reservas de capital		632.054
Investimentos		1.695	Prejuízos acumulados		(163.679)
Imobilizado	12	811.913			753.786
		813.606	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		971.682
TOTAL DO ATIVO		971.682			1.057.393

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores em milhares de reais)

	Notas explicativas	2006	2005
RECEITA OPERACIONAL			
Fornecimento de energia	21	3.531	3.024
Suprimento de energia - contratos iniciais	21	—	78.096
Suprimento de energia - leilão	21	64.623	44.511
Energia de curto prazo - CCEE	21	53.648	35.066
Renda da prestação de serviços		12.223	—
Combustível - Insumo para produção de energia elétrica CCC - consumo		—	34.923
Outras receitas		961	2.000
		134.966	197.620
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL			
Quota para reserva global de reversão - RGR		(4.095)	(2.628)
COFINS sobre receitas operacionais		(9.960)	(12.376)
PIS sobre receitas operacionais		(2.162)	(2.685)
COFINS/PIS - Lei nº 11.196/05		5.953	—
ICMS sobre fornecimento de energia		(636)	(545)
Imposto sobre serviços - ISS		(610)	(59)
Ativo/(Passivo) regulatório - COFINS/PIS		(3.375)	5.123
		(14.885)	(13.170)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		120.101	184.450
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA			
Custo com energia elétrica			
Energia de curto prazo - CCEE	21	(956)	(7.456)
Encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição	21	(10.921)	(12.265)
Compensação financeira pela utilização rec. hídricos		(4.619)	(3.237)
		(16.496)	(22.958)
Custo de operação			
Pessoal		(62.805)	(59.609)
Entidade de previdência privada - contribuição ao plano		(2.505)	(2.940)
Material		(3.857)	(3.283)
Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica - CCC		(25.768)	(58.091)
Serviços de terceiros		(12.208)	(10.849)
Depreciação		(35.930)	(35.071)
Provisões operacionais		(749)	(1.272)
Outras		(6.555)	(3.797)
		(150.377)	(174.912)
PREJUÍZO OPERACIONAL BRUTO		(46.772)	(13.420)
Despesas Operacionais			
Despesas gerais e administrativas	22	(30.423)	(29.797)
Outras despesas operacionais	22	(14.519)	(12.510)
		(44.942)	(42.607)
RESULTADO DO SERVIÇO		(91.714)	(56.027)
Entidade de previdência a empregados			
Juros e variações monetárias - Contrato Fundação CESP	16/24	(11.070)	(16.416)
Superávit técnico atuarial - Fundação CESP	16/24	12.846	7.843
		1.776	(8.573)
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS			
Receitas	23	16.905	19.663
Despesas	23	(6.376)	(3.513)
Variações monetárias líquidas	23	(1.892)	1.078
		8.637	17.228
PREJUÍZO OPERACIONAL		(81.301)	(47.372)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		(341)	(784)
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(81.642)	(48.156)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Imposto de renda diferido	10	2.020	(3.615)
Contribuição social diferida	10	727	(1.302)
		2.747	(4.917)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(78.895)	(53.073)
Prejuízo por lote de mil ações no final do exercício - RS		(2,14)	(1,44)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores em milhares de reais)

	2006	2005
ORIGENS DE RECURSOS		
De terceiros:		
Redução do realizável a longo prazo	13.591	—
Transferência do realizável a longo prazo para o circulante	26.455	30.304
Transferência do circulante para o exigível a longo prazo	1.540	—
Total das origens	41.586	30.304
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Prejuízo do exercício	78.895	53.073
Itens que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciação	(38.008)	(37.596)
Variações monetárias de itens de longo prazo	(5.509)	(11.071)
Superávit técnico atuarial - Fundação CESP	12.846	7.843
Baixa de imobilizado	(105)	(5)
Baixa de investimento	(353)	(56)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.747	(4.917)
Provisão para realização de créditos	(935)	—
Provisão para contingências	(3.240)	(1.459)
(-) Reversão de provisões para contingências	2.167	310
Impostos, taxas e contribuições	(458)	—
Execuções de cauções e depósitos vinculados a litígios	(1.375)	(838)
Provisões não operacionais - FINAM	—	(1.755)
Total dos recursos aplicados nas operações	46.672	3.529
Em imobilizado	8.383	9.949
Transferências do exigível a longo prazo para o circulante	20.653	18.848
Aumento do realizável a longo prazo	13.357	381
Redução do exigível a longo prazo	15.305	15.459
Total das aplicações	104.370	48.166
Aumento da insuficiência do capital circulante líquido	(62.784)	(17.862)
Ativo circulante		
• No início do exercício	89.300	109.899
• No final do exercício	49.757	89.300
• Redução do ativo circulante	(39.543)	(20.599)
Passivo circulante		
• No início do exercício	54.664	57.401
• No final do exercício	77.905	54.664
• Aumento (redução) do passivo circulante	23.241	(2.737)
Aumento da insuficiência do capital circulante líquido	(62.784)	(17.862)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL			PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL
		SUBVENÇÕES P/ INVESTIMENTOS CRC	REMUN. DAS IMOB. EM CURSO CAP. PRÓPRIO	INCENTIVOS FISCAIS		
Saldos em 31 de dezembro de 2004	285.411	443.244	185.297	3.337	(31.711)	885.578
Incentivos fiscais - FINAM	—	—	—	176	—	176
Prejuízo do exercício	—	—	—	—	(53.073)	(53.073)
Saldos em 31 de dezembro de 2005	285.411	443.244	185.297	3.513	(84.784)	832.681
Prejuízo do exercício	—	—	—	—	(78.895)	(78.895)
Saldos em 31 de dezembro de 2006	285.411	443.244	185.297	3.513	(163.679)	753.786

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

continua →

→ continuação



EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.
CNPJ 02.302.101/0001-42 - Empresa Aberta
http://www.emae.sp.gov.br

SECRETARIA DE
SANEAMENTO E ENERGIA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

24. PLANOS DE APOSENTADORIA E PENSÃO AOS EMPREGADOS

Através da Fundação CESP são mantidos planos de suplementação de aposentadorias e pensão aos empregados da EMAE. A entidade patrocinadora é a própria EMAE, utilizando o regime financeiro de capitalização. O valor presente dos benefícios a serem pagos, menos o valor presente das contribuições futuras, determinam as necessidades de reservas.

Durante o ano de 1997, através de negociações com os sindicatos representativos da categoria, o plano foi reformulado com o objetivo de equacionar o déficit técnico atuarial e diminuir o risco de futuros déficits.

Adicionalmente a EMAE oferece a seus empregados outros benefícios, como assistência médica e odontológica, os quais também são administrados pela Fundação CESP.

24.1 Plano "B" e "B1" - Suplementação de Aposentadoria

Em decorrência do saldamento do Benefício Suplementar Proporcional Saldado - BSPS (Plano B) existente com a Fundação CESP, foi criado o Plano B1 de benefícios (em substituição ao Plano B), com vigência a partir de 1º de janeiro de 1998.

O custeio do Plano B1 ocorre por contribuições paritárias entre a Empresa e os empregados. As taxas de custeio são reavaliadas, anualmente, por consultores atuariais independentes.

Os benefícios do Plano B anterior se mantêm idênticos para os participantes assistidos. No caso dos participantes não assistidos, as reservas correspondentes aos mesmos foram salgadas pela patrocinadora em 31 de março de 1998 e os benefícios serão pagos aos participantes, também na forma de renda vitalícia, quando do início do prazo de suas aposentadorias. O saldo do Benefício Suplementar Proporcional Saldado - BPS é corrigido até a data do início dos pagamentos dos benefícios pelo IGP-DI publicado pela Fundação Getúlio Vargas e quando do início da concessão dos benefícios de acordo com o mesmo índice, nas mesmas datas em que forem reajustados os benefícios da Previdência Social.

24.2 Deliberação CVM nº 371 - Contabilização dos Planos de Pensão

Com o advento da Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, a EMAE vem registrando os ajustes dos passivos a esses planos diretamente no resultado.

Na avaliação atuarial dos planos foi adotado o método do crédito unitário projetado, estando os ativos dos planos posicionados em 31 de dezembro de 2006.

Demonstramos a seguir a situação dos Planos da Empresa em 31 de dezembro de 2006 e 2005, no que se refere aos riscos de morte e invalidez dos participantes, bem como as demais informações requeridas pela Deliberação CVM nº 371/00:

a) Conciliação dos ativos e passivos

	2006	2005
Valor justo dos ativos	308.385	261.411
Total do passivo atuarial	(423.846)	(397.718)
Perdas (ganhos) a serem reconhecidos em exercícios futuros (*)	-	(3.138)
Passivo líquido	(115.461)	(139.445)

(*) A partir do exercício de 2006, a Empresa optou por deixar de diferir os ganhos ou perdas atuariais futuros, passando a reconhecê-los imediatamente no resultado do exercício.

b) Movimentação do passivo atuarial

	2006	2005
Valor presente da obrigação atuarial total líquida (31/12/2005)	397.718	364.680
Custo dos serviços correntes	2.108	2.309
Custo dos juros	49.158	47.007
Perda atuarial	(5.667)	3.439
Benefícios pagos	(19.610)	(20.093)
Transferência de Contrib. Definida a Benefício Definido (CD a BD)	139	376
Valor presente da obrigação atuarial total líquida (31/12/2006)	423.846	397.718

c) Movimentação do ativo do plano

	2006	2005
Valor justo do ativo do plano (31/12/2005)	261.411	228.524
Contribuição do empregador	18.408	19.148
Contribuições dos empregados	1.227	1.205
Retorno ocorrido dos investimentos	46.810	32.251
Benefícios pagos	(19.610)	(20.093)
Transferência de CD a BD	139	376
Valor justo do ativo do plano (31/12/2006)	308.385	261.411

d) Despesa prevista

	2007
Custo do serviço	2.065
Custo dos juros	52.387
Retorno dos investimentos	(41.385)
Contribuição esperada dos empregados	(877)
Total	12.190

e) Premissas atuariais

	2006	2005
Taxa nominal utilizada para o desconto a valor presente do passivo atuarial	12,36%	12,36%
Taxa de retorno esperada sobre os ativos do plano	13,42%	12,36%
Taxa de crescimento salarial futuro	7,12%	9,18%
Índice de reajuste de benefícios concedidos de prestação continuada	6,00%	6,00%
Fator de capacidade do benefício/salário preservar seu poder aquisitivo	0,9681	0,9681
Taxa de rotatividade	nula	nula
Tábua de mortalidade	GAM - 83	GAM - 83
Tábua de entrada em invalidez	LIGHT-MÉDIA	LIGHT-MÉDIA
Tábua de mortalidade de ativos	Método de Hamza	Método de Hamza
Nº de participantes ativos	839	859
Nº de participantes inativos - aposentados sem ser por invalidez	382	365
Nº de participantes inativos - aposentados por invalidez	28	27
Nº de participantes inativos - pensionistas	28	26

25. SEGUROS

Com base em estudos de consultoria especializada, a Administração da Empresa optou por manter apólices de seguros, nas modalidades abaixo especificadas:

Risco	Início da vigência	Término da vigência	Importância segurada	Prêmio
Responsabilidade Civil Geral - Operacional e Atividades	08/02/2006	08/02/2007	4.200	130
Responsabilidade Civil Geral - Danos Causados por Emarcações	30/11/2006	30/11/2007	237	1
			4.437	131

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerando os termos da Instrução CVM nº 235/95, a Empresa procedeu a uma avaliação de seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, tanto a interpretação dos dados de mercado quanto a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e razoáveis estimativas para se produzir o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para estimativas pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

26.1 Considerações sobre Riscos

O negócio da Empresa compreende principalmente a geração de energia para venda a empresas concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica. Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são como segue:

Risco de Crédito:

O risco surge da possibilidade de a Empresa vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Este risco é avaliado pela Empresa como baixo, tendo em vista a existência de garantias contratuais na qualidade de concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia sob fiscalização da ANEEL, inclusive com a possibilidade de intervenção na concessão, e pelo fato de não haver histórico de perdas significativas na realização de seus recebíveis.

26.2 Valorização dos Instrumentos Financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Empresa em 31 de dezembro de 2006 são descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

a) Disponibilidades/Aplicações financeiras - Compreendem caixa, contas bancárias e aplicações financeiras. O valor de mercado desses ativos não difere dos valores demonstrados no balanço patrimonial da Empresa.

b) Valores a receber - Energia livre e Valores a pagar - energia - Estes créditos e débitos decorrem basicamente da venda de energia livre durante o período de racionamento e de transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (antigo MAE) e foram registrados e valorizados com base nas informações disponibilizadas pelo MAE. Não houve transações relacionadas com estes créditos ou débitos que pudessem afetar sua classificação e valorização na data do balanço.

A Empresa não mantinha transações com instrumentos financeiros derivativos à data de suas demonstrações financeiras.

27. FATOS RELEVANTES

FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS - FIDC

Em 14 de setembro de 2006, a EMAE concedeu mandato ao Banco ABC Brasil para a estruturação, coordenação e lançamento de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC, no montante de até R\$ 70 milhões, ao amparo das Instruções CVM nº 356/2001, 393/2003 e 400/2003.

A operação contempla um adiantamento de recursos, na forma de Empréstimo-Ponte, no montante de R\$ 20 milhões, já ingressado em 14 de dezembro de 2006, que será liquidado quando da integralização das Quotas do referido Fundo.

A documentação do pedido de registro na Comissão de Valores Mobiliários - CMV foi protocolada em 05 de março de 2007, com previsão de lançamento para abril de 2007.

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

ANEXO I DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Valores em milhares de reais)		ANEXO II DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Valores em milhares de reais)	
	2006	2005	
Caixa gerado pelas atividades operacionais:			GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
Prejuízo do exercício	(78.895)	(53.073)	Receitas
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao caixa proveniente das operações:			Receitas operacionais
Depreciação	38.008	37.596	134.986
Variações monetárias de itens de longo prazo	5.509	11.071	Provisão p/créditos de liquidação duvidosa - apropriação/reversão
Superávit técnico atuarial - Fundação CESP	(12.846)	(7.843)	(10)
Baixas do ativo imobilizado	105	5	Resultado não operacional
Baixas do investimento	353	56	(341)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.747)	4.917	134.635
Provisão para realização de créditos	935	-	197.189
Provisão para contingências	3.240	1.459	Menos:
(-) Reversão de provisões para contingências	(2.167)	(310)	Insuamos
Impostos, taxas e contribuições	458	-	Energia de curto prazo - CCEE
Execuções de cauções e depósitos vinculados a litígios	1.375	838	956
Provisões não operacionais - FINAM	-	1.755	Combustível p/produção de energia - CCC
Variação de ativos e passivos operacionais:			25.768
Contas a receber de revendedores	6.427	13.803	Encargos de uso da rede elétrica
Contas a receber de consumidores	(327)	82	10.921
Valores a receber - Energia livre	20.680	7.220	Serviços de terceiros
Energia de curto prazo - CCEE	(756)	-	5.821
Valores a receber - DAEE	30.780	8.460	Materiais
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	10	(353)	6.444
Renda da prestação de serviços	(520)	-	70.196
Tributos e contribuições compensáveis	1.967	2.002	64.439
Estoques	664	(368)	VALOR ADICIONADO BRUTO
Despesas antecipadas	3.521	(3.508)	26.431
Outros créditos	2.590	(1.197)	Retenções
Cauções e depósitos vinculados	(417)	(381)	Depreciação
Fornecedores	(2.958)	(1.136)	(38.008)
Folha de pagamento	2	(345)	VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO
Obrigações estimadas - folha de pagamento	(482)	123	26.431
Tributos e contribuições sociais	(3.960)	(3.111)	TRANSFERÊNCIAS
Juros pagos e incorridos	(3.101)	(5.644)	Receitas financeiras
Entidade de previdência a empregados	(16.419)	(16.943)	Superávit técnico atuarial - Fundação CESP
Valores a pagar - energia	-	(4.196)	12.846
Taxas regulamentares/passivo regulatório	5.743	2.168	COFINS/PIS - Lei 11.196/05
Provisão para contingências	(324)	123	5.953
Outros passivos	76	(253)	Passivo/Ativo regulatório - COFINS/PIS
	(3.476)	(6.983)	(3.375)
			Provisão p/ realização de créditos
			(13.713)
			Créditos fiscais diferidos (constituição/realização)
			2.747
			21.363
			47.794
			VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR
			47.794
Caixa utilizado nas atividades de investimentos:			DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO
Aplicações no imobilizado	(8.383)	(9.949)	Pessoal:
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamento:			Remuneração do trabalho e benefícios (exceto INSS)
Aumento em empréstimos e financiamentos	20.000	-	70.664
Amortização de empréstimos e financiamentos	(9.755)	(7.830)	Entidade de previdência a empregados - Contribuição ao Plano
	10.245	(7.830)	2.505
			Entidade de previdência a empregados - Contrato (nota 14)
			11.070
			84.239
			Financiadores e alugueis:
			Juros e encargos de dívidas
			5.394
			Variações monetárias líquidas
			1.892
			Arrendamentos e alugueis
			862
			8.148
			Encargos setoriais:
			Quota para reserva global de reversão - RGR
			4.095
			Compensação financeira p/utilização de recursos hídricos
			4.619
			Taxa de fiscalização do serviço público de energia elétrica
			566
			Pesquisa e Desenvolvimento - P&D
			1.656
			10.936
			Governos:
			COFINS/PIS
			12.122
			ICMS
			636
			ISS
			610
			CPMF
			982
			INSS
			9.016
			23.366
			126.689
			122.259
			Prejuízo do exercício
			(78.895)
			47.794
			69.186

continua →

 SECRETARIA DE SANEAMENTO E ENERGIA		 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO <small>TRABALHANDO POR VOCÊ</small>
EMAë - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. <small>CNPJ 02.302.101/0001-42 - Empresa Aberta http://www.emaë.sp.gov.br</small>		
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES
PRESIDENTE DILMA SELI PENA VICE-PRESIDENTE FRANCISCO VIDAL LUNA CONSELHEIROS ANTONIO RUBENS COSTA DE LARA FLÁVIO CAPELLO HUMBERTO RODRIGUES DA SILVA JOÃO RUY CASTELO BRANCO DE CASTRO LUIZ FELIPE FRANCO SOUTELLO SÉRGIO SEBASTIÃO PEREIRA ZOLA		Aos Acionistas e Administradores da EMAë - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. São Paulo - SP 1. Examinamos os balanços patrimoniais da EMAë - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. , levantados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da EMAë - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. 4. As informações suplementares contidas nos Anexos I e II, referentes, respectivamente, às demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, são apresentadas com o propósito de permitir análises adicionais e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas. Essas informações foram por nós examinadas de acordo com os procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 5. Conforme mencionado na nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras, a Empresa avalia no momento os impactos econômico-financeiros sobre seus negócios, resultantes das alterações introduzidas pelo novo Modelo Setorial, e as recentes experiências com os leilões de energia. A avaliação da Administração da Empresa é de que serão necessárias outras medidas, atualmente em discussão com o Poder Concedente, além das medidas já tomadas, visando à redução de custos e ao aumento de receitas da Empresa, para permitir rentabilidade às suas operações e a realização dos investimentos feitos em seu parque gerador, cujo saldo monta a R\$811.913 mil em 31 de dezembro de 2006 (R\$843.165 mil em 2005), e é composto, principalmente, pela Usina Hidrelétrica Henry Borden e pela Usina Termelétrica Piratininga. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas para empresas em regime normal de operações e não incluem nenhum ajuste em virtude dessas incertezas. São Paulo, 09 de março de 2007 Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes CRC nº 2 SP 011609/O-8 Iara Pasian Contadora CRC nº 1 SP 121517/O-3
DIRETORIA GUILHERME AUGUSTO CIRNE DE TOLEDO DIRETOR PRESIDENTE VICENTE K. OKAZAKI DIRETOR FINANCEIRO E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES ANTONIO BOLOGNESI DIRETOR DE GERAÇÃO HILTON PAULO DA SILVA DIRETOR ADMINISTRATIVO MAURO MARQUES CONTADOR - CRC 1SP253079/P-6		
PARECER DO CONSELHO FISCAL O Conselho Fiscal da EMAë - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A., dando cumprimento ao que dispõe os itens I, II, VII do artigo 163 da Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976, examinou as Demonstrações Financeiras da Empresa, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, elaboradas segundo os princípios estabelecidos nos capítulos XV e XVI do referido diploma legal, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado, das Origens e Aplicações de Recursos e das Mutações do Patrimônio Líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, complementados por Notas Explicativas, bem como Relatório da Administração sobre os negócios sociais e principais fatos administrativos do exercício. Com fundamento nos exames realizados, nos esclarecimentos prestados pela Diretoria e no Parecer dos Auditores Independentes, observado o parágrafo 5º, este Conselho é de opinião que o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, estão em condições de serem submetidas à apreciação e aprovação dos Senhores Acionistas. É o Parecer. São Paulo, 20 de março de 2007 Arthur Quartim Barbosa Araújo Maria Elizabeth Domingues Cechin Cláudio Osvaldo Marques Mary-Annie Cairns Guerrero Vanildo Rolando Neubauer		
 abrasca <small>companhia associada</small>		 BOVESPA <small>Bolsa de Valores de São Paulo</small> <small>LISTADA</small>